

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

**DIRECTOR EFFECTIVO**  
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

## REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÖES, PINTO DE CARVALHO,  
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,  
CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

---

**REDACTOR-SECRETARIO**  
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES  
Assistente da Faculdade de Medicina

---

## VOLUME 55

NUMERO 2 \* AGOSTO 1924

---

**BAHIA**  
**ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS**

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

---

1924

## SUMMARIO

O ISOLAMENTO DA LEPITOSPIRA ICTEROIDES NA BAHIA—pelo Dr. Octavio Torres.....	Pag. 51
A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO—pelo prof. Gonçalo Moniz.....	» 79
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 87

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000
Numero avulso 2\$000	

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaires*  
53 Rue Lafayette—PARIS.

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Chile n. 26-(1.º andar)  
(Teleph. 738)

— BAHIA —

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LV

Agosto 1924

N. 2

## O ISOLAMENTO DA LEPTOSPIRA ICTEROIDES NA BAHIA

PELO

**Dr. Octavio Torres**

Prof. substituto de Pathologia Geral na Faculdade de  
Medicina da Bahia

### SEGUNDA PARTE

(Continuação)

A tres de Janeiro do corrente anno chegou a esta Capital vindo de Palmeiras o Dr. GODOFREDO VIANNA trazendo culturas e laminas de sangue de 5 doentes de febre amarella observados na localidade acima referida.

Esse material foi levado para o Instituto «OSWALDO CRUZ» da Bahia e distribuido pelos diversos auxiliares do Dr. NOGUCHI. As laminas de sangue foram entregues a nós (TORRES) e ao Dr. FLAVIANO SILVA, para pesquisarmos o hematozoario de LAVERAN. Os tubos de cultura foram distribuidos aos outros auxiliares Drs. RIBEIRO DOS SANTOS, GODOFREDO VIANNA e HORACIO MARTINS.

Os exames foram feitos simultaneamente, sendo pesquisadas em cada serie de tubo de cultura dos casos de Palmeiras as leptospira icteroides ao campo escuro.

Todos os exames das laminas de sangue deram resultados negativos para o hematozoario de LAVERAN.

Em vão foram feitas as pesquisas em todos os tubos dos casos nos 1.º, 2.º, 4.º e 5.º, logrando-se apenas descobrir leptospiras no 6.º tubo do caso 3.º que era examinado pelo Dr. GODOFREDO VIANNA. Vale a pena referir que o Dr. NOGUCHI e o seu collaborador Dr. MULLER não tomaram parte nestes exames excusando-se de qualquer intervenção nas pesquisas alludidas e procedendo com a maior probidade scientifica. Os seus auxiliares já estavam previamente exercitados nestas pesquisas, de fórma que foi facil ao Dr. GODOFREDO VIANNA reconhecer a leptospira, immediatamente confirmada pelos Drs. NOGUCHI, MULLER e os outros companheiros de trabalho como sendo pelos caracterès apresentados ao ultra-microscopio a leptospira icteroides.

O Dr. NOGUCHI ficou grandemente satisfeito pela verificação que acabava de ser feita, vendo mais uma vez coroados de louros os seus extraordinarios trabalhos.

Depois desta verificação continuou-se a examinar todos os outros tubos, que deram resultados negativos. A' tarde do mesmo dia foram feitas transplantações da cultura do tubo numero 6 para tubos de cultura do meio de NOGUCHI, feitos no dia anterior. Tambem foram feitas inoculações de emulsão da mesma cultura em cobaias jovens (pesando no maximo 260 a 280 grammas).

No dia immediato foi feita a reacção de PFEIFFER

---

**CREME INFANTIL.**—(Em pó dextrinizado. 14 Variedades, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime e hygiene. Preço: até 1\$300 o pacote. Dr. Raul Leite—Rio,

com emulsão da cultura de leptospira icteroides de Palmeiras e sangue de pessoas que tiveram febre amarella na ultima epidemia da Bahia, em 1923 e mais com o sangue de um individuo normal, empregado no Instituto «OSWALDO CRUZ» da Bahia e como testemunha a emulsão da mesma cultura de leptospira e agua physiologica. Os resultados foram concordantes com os das primeiras reacções de PFEIFFER feitas em Dezembro do anno proximo findo.

As reacções de PFEIFFER com o sôro de individuos restabelecidos de febre amarella deram resultados positivos e com sôro de pessoas normaes e com agua physiologica deram resultados negativos.

Algumas das cobaias injectadas com emulsão de cultura de leptospira icteroides de Palmeiras morreram com lesões características da febre amarella experimental dos animaes, assim como algumas das quaes foram injectadas para a reacção de PFEIFFER com sôro normal e physiologico.

Outras morreram de infecções mixtas (icteroides e paratyphica), outras de infecções traumaticas em consequencia das puncções peritoneaes para o exame do exsudato.

Continuando no dia seguinte o exame de todas as culturas vindas de Palmeiras conseguiu-se verificar leptospiras em um tubo do caso numero 5. As mesmas experiencias feitas com a leptospira do caso numero 3, foram reproduzidas com a cultura de leptospira do caso numero 5 dando os mesmos resultados.

---

**TONICO INFANTIL.** — (Concentrado). (Sem alcool). Poderoso reconstituinte das crianças e unico no genero. (Iodo, tanico, arrhenio, glicero, phospho, nucleo e vitaminoso). (Lic. 406).  
Dr. Raul Leite — Bio.

O Dr. MARIO BIÃO continuou, porém, em Villa Bella das Palmeiras observando novos casos, que podessem occorrer, afim de fazer culturas e tirar laminas de sangue para exame de paludismo.

Tendo o Dr. MARIO BIÃO de regressar á esta Capital, o Dr. NOGUCHI telegraphou ao mesmo pedindo para retirar sangue dos casos que se restabeleceram.

O Dr. BIÃO chegou aqui a 20 de Janeiro proximo passado trazendo material de culturas de mais 4 casos e laminas de sangue espalhado dos mesmos doentes e sangue dos 4 casos que sobreviveram aos 5 de que o Dr. GODOFREDO VIANNA trouxe cultura.

Com os sôros dos convalescentes da Villa Bella das Palmeiras foi praticada a reacção de PFEIFFER não só com culturas de leptospira icteroides de Palmeiras e de outras origens.

As reacções foram feitas com os 4 sôros de convalescentes e dois sôros misturados de doentes syphiliticos e que já estavam ha mais de vinte e tantos dias no laboratorio. A mesma reacção foi feita ainda com agua physiologica.

Os resultados foram positivos, não só para os sôros dos convalescentes de Palmeiras como para a mistura de sôros considerados normaes. A reacção com a emulsão de cultura e agua physiologica deu resultado negativo.

O resultado positivo da reacção com o sôro considerado normal desapontou ao Dr. NOGUCHI e aos seus auxiliares, pois era a primeira vez que aconteciam resultados desencontrados.

---

**LACTARGYL.**—(Especifico infantil). Lactado neutro de hydrárgirio e extractos vitaminosos. Notavel toni-purificador do sangue das crianças. Unico no genero no Brasil. (Lic. 1510).  
Dr. Raul Leite—Rio.

Logo a principio o Dr. NOGUCHI pensou que se tratasse de sôro de individuos que tiveram febre amarella.

Depois de pensar um pouco sobre o caso teve a ideia de verificar a alcalinidade do sôro empregado e reconheceu então que este sôro tinha uma alcalinidade superior de dois ou tres grãos (P. H 8<sup>3</sup>) no alcalimetro, ao grão maximo compativel com a vida das leptospiras em qualquer meio.

Os micro-organismos ficaram quasi completamente immoveis *in vitro* antes de ser a mistura do sôro e leptospiras injectada na cavidade peritoneal da cobaia. Assim, o desapparecimento e a mortê dos micro-organismos neste caso não constituem reacção de PFEIFFER positiva.

Examinada a emulsão deste mesmo sôro que serviu para a reacção de PFEIFFER, observou-se a microbiolyse de todas as leptospiras e resolveu-se então reproduzir-se a mesma experiencia com o sôro normal recentemente tirado da mesma pessoa sendo o resultado da reacção francamente negativo.

Os exames das culturas trazidas pelo Dr. BIÃO foram negativos.

Procuramos dar em quadro synoptico os resultados e todas estas experimentações.

Juntaremos a este trabalho o relatorio apresentado pelo Dr. GODOFREDO VIANNA ao Dr. NOGUCHI e relativo a viagem á Palmeiras.

---

**GUARAINA.**—(Comprimidos). Base guaranina de guaraná. Cura ou allivia em poucos minutos qualquer dôr, enxaquecas, etc., aborta a grippe, resfriados, etc., e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos.—Tome um ou dois comprimidos. (Lic. 515). Dr. Raul Leite—Rio.

*Ilmo. Sr. Dr. Hideyo Noguchi.*

De regresso da viagem que realizei á Villa Bella das Palmeiras, localidade de onde tivestes noticia de que grassavam febres suspeitas de mal amarillico, venho para convosco desempenhar-me da incumbencia que me fizestes, com o relatorio summario dos trabalhos ali executados, que passo ás vossas mãos.

Instruido convenientemente e munido dos necessarios apetrechos, parti desta Capital, no dia 15 de Dezembro do anno proximo passado, em companhia do Dr. MARIO BRÃO e de dois auxiliares da Prophylaxia da Febre Amarella Federal, ás 6 horas, em vapor da Navegação Bahiana, com destino á Cachoeira.

É esta cidade situada á margem esquerda do Paraguassú, 14 legoas distante desta Capital, em frente a S. Felix a que está ligada por uma ponte metallica de 366 metros de comprimento apertada no valle dos Capoeirussú, que assentando nas proximidades da margem do rio favorecem sobremaneira as cheias.

Banham-na ainda os rios Pitanga e Caquende que offerecem excellente agua potavel, notadamente o primeiro.

Tem a cidade 5 praças, 6 largos e 43 ruas, mais ou menos calçadas, travessas, bôa edificação, em maior parte sobrados, alguns de bello aspecto palaciano.

Notam-se algumas igrejas, isolando-se a da Conceição do Monte, no alto, dominando a cidade, uma Casa de Conselho, antiga, com dois pavimentos, dois ou tres cemiterios, hospital, hoteis, sociedades literarias e beni-

---

**NUTRAMINA.**—(Aminas da nutrição). Farinha fresca polyvitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite. Dr. Raul Leite—Rio.

ficentes; correio, telegrapho, uma dezena de escolas publicas, açougues, iluminação publica.

Communica-se com a Capital pela Navegação Bahiana, com a Feira de Sant'Anna pela Estrada de Ferro Central.

Ahi chegados, 6 horas após de viagem, antes de mais tratamos com os collegas, sobre o objectivo da nossa excursão, conversamos com o Intendente, que tambem é clinico, sendo todos concordes em affirmar a inexistencia da febre amarella, rematando sem discrepancia que era bom o estado sanitario local.

Anteriormente, vae para tres annos, já ahi havia estado, em commissão federal de prophylaxia da febre amarella, onde permaneci alguns mezes, que me abriam occasião de observar alguns casos, cuja symptomatologia se ajustava clinicamente á apresentavel no Mal de São.

Em seguida, dirigimo-nos para S. Felix, cidade fronteira á Cachoeira, como acima disse. Nenhuma noticia recolhemos, ahi, interessante em que respeita ao typho icterode.

Visitamos o Posto de Prophylaxia Rural de onde não obtivemos informação para registro aqui.

No dia seguinte, 16, partimos, ás 6,5, no comboio da Central da Bahia, em demanda de Itaetê, sua estação terminal, longe 277 kilometros.

Das localidades por que passamos, de caminho, merece salientada a Cidade de Castro Alves, situada em vasta planicie, rodeada de pequenos serrotes, na encosta da serra Garirú, onze legoas além de S. Felix, bem edi-

---

**AMINA-ZIN.** — Extractos vitaminosos da cenoura, cevada germinada, etc. Poderoso toni-estimulante da nutrição. Unico desta classe no Brasil. (Lic. 1511). Dr. Raul Leite — Rio.

ficada, com 15 ruas espaçosas, orladas de bellas casas modernas. Contam-se-lhe tres praças. Possui uma casa de Conselho, na Praça S. José, que é um edificio moderno e imponente. Tem varias fabricas de charutos, olaria, cortumes. Banham-lhe o territorio varios rios dentre os quaes o Paraguassú, o do Peixe e o do Poço. Tem agua encanada do manancial Tocaias, oriundo da Serra do Garirú, a nove kilometros da cidade.

Em tempo proximo, verificaram-se ahi, varios casos de febre amarella.

E deixamos á margem, com a velocidade do comboio, Sitio Novo, João Amaro, Tambury e Bandeira de Mello.

Somente ás 9,5 da noite alcançamos Itacê.

Consoante ficou dito acima é este o ponto terminal da Estrada de Ferro Central. Constituem-no 80 casas, approximadamente, com cerca de 500 habitantes. Corre-lhe á direita o Paraguassú. Situado no valle, encontram-se, aqui e alli, varios charcos que restam das enxurradas. Ahi permanecemos dois dias a espera da conducção. Pelo clinico do local, Dr. ANTONIO L. DE ALMEIDA BOAVENTURA, que tem contracto com a Sociedade Belga, que ahi explora varias industrias, tivemos noticia de que, no dia 20 de Abril de 1923, adoeceu de febre amarella uma senhorinha, Yvonne Comper, e a 20 de Maio um belga, Somer, que falleceu no 3.º dia de doença, com todos os symptomas do mal amarillico.

O que, disse-nos, communicou, então ao Dr. SEBASTIÃO BARROSO, muito digno chefe da Commissão Sanitaria Federal, neste Estado, tendo este providenciado, com a possivel urgencia, fazendo para lá seguir, em

---

**EMAGRINA.** — Comprimido para emmagrecer. Acompanhado de regime alimentar muito util. Dr. Raul Leite.— Rio.

boa hora, o Dr. MARIO BIÃO, que se não poupou esforços, a ponto que conseguiu que se não alastrasse o mal.

De Itaetê, pela manhã de 19, cavalgamos rumo de Iguassú, a quatro legoas distantes, de caminhos accidentados, bella fazenda com 40 legoas quadradas, banhada pelo rio Una, affluente do Paraguassú, de propriedade da Sociedade Belga.

Descançamos, ali, um pequeno intervallo, recolhendo em conversa que grassava o impaludismo, o que tivemos oportunidade de verificar.

Rumamos em seguida para Macaco Secco, dahi para Eneuzilhada, onde demoramos o espaço de uma refeição ligeira.

As tres horas da tarde partimos para Mucambo, arraial de perto de 200 habitantes, com diversas fontes e um grande pantano, com destino a Andarahy.

De caminho, encontramos varios povoados de que lhes não sabemos os nomes.

Cerca de Andarahy, defrontamos com uma lagôa, de não pequeno vulto, e com o Paraguassú que lhes passa a uma legoa distante.

Está a cidade nas fraldas da Serra do seu nome, á margem esquerda do Paraguassúzinho, no valle dos rios Andarahy e Gafanhotos.

Muitos rios outros banham-lhe as terras do municipio de 48 kilometros de superficie e 16.000 habitantes, como sejam o Santo Antonio, o Roncador, o Piabas, o Garapa, o S. José e o Utinga. Lagôas contam-se algumas como França, Theodorico, Virginia, Coqueiros e Santa Clara.

---

**LAXO PURGATIVO INFANTIL.**— Base manita (do maná). Unico no genero para crianças, é efficaz, tem sabor de assucar e não habitua o organismo. (Lic. 407). Dr. Raul Leite — Rio.

A's 9 horas da noite chegamos a Andarahy (Cidade), hospedando-nos no hotel onde recebemos a visita do Intendente e do collega Dr. TIMOTHEO MACIEL, clinico do local, que nos falou do seu estado sanitario e referiu que, em 1923, adoeceu e restabeleceu-se de febre amarella, um americano cujo nome nos passa agora, empregado da Companhia de Energia Electrica, procedente de Jequi.

No dia 20, pela manhã, cavalgamos com destino á Lençóes, cidade á margem esquerda do riacho do mesmo nome, com 40 legoas de extensão e 8.000 almas.

É um dos municipios mais ricos do Estado, pelas suas minas de diamantes.

Ahi chegados ás 15 horas, procuramos o Dr. CAMPELLO, clinico local, que nos asseverou terem apparecido alguns casos por elle diagnosticados de typho icteroides.

Pernoitamos no hotel e partimos, pela manhã de 21, para Villa Bella das Palmeiras, atravessando muitos logarejos, sendo o mais importante o Campo de S. João, com mais de uma centena de casas e perto de 900 habitantes.

Ahi chegados ás 18,5 horas desse mesmo dia, fomos muito bem recebidos pelo Intendente, pelo Delegado Regional e pelo Deputado estadual Olympio Barboza.

Tem aqui logar, e vale dizer que, em todo o percurso, por mar, no trem, na longa e fastidiosa travessia a cavallo, por caminhos difficeis, sob um céu abrasador, não nos faltou vigilância, nem cuidado e carinho no conduzir, sempre protegidamente, os tubos de cultura.

---

**PURGOLEITE.** — (Pastilhas). Admirável e eficaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habitua o organismo. (Lic. 409). Dr. Raul Leite — Rio,

Levamos os a tiracollo, envolvidos em folhas verdes molhando-os, sollicitamente, a cada passo, não acontecesse a temperatura ambiente tão elevada, alteral-os, annullando todo o nosso esforço, frustrando o nosso objectivo.

Está a Villa situada á margem esquerda do rio Grande ou Preto como tambem lhe chamam. A oeste, estende-se uma grande planicie de palmeiras de onde lhe vem o baptismo, á Villa.

Tem muitas ruas e praças, destacando-se a do Mercado onde está edificada a igreja de Bom Jesus da Lapa. A extensão territorial é de 38 leguas cortadas de muitas serras, revolvidas pela mineração, com muitos vallados banhados de rios e riachos que os fertilizam.

Installamo-nos ahí, no predio onde funciona a Escola Municipal, gentilmente cedido pelo Intendente.

Contavam deste geito o apparecimento do surto epidemico na localidade: Haverá um anno e dois mezes, ahí chegara procedente de Lengóes, para uma sapataria de brasileiros, um brasileiro branco, maior de idade, que veio a fallecer tres dias depois de chegado, de febre, com vomitos negros, anuria, epistaxis, symptomatologia, como se vê, da febre amarella. Dahi, visitou ella quasi todas as casas, excepção de um pequenissimo numero, fazendo, porem, para mais de duas dezenas de victimas.

No Cartorio do Registro, tivemos oportunidade de verificar varios obitos de gastro-enterite infantil, provavelmente formas frustras, mal diagnosticadas, embora mortaes, de Mal de São.

No dia 23 ás 9 horas, tendo constado que José Valentim, branco, maior de idade, se queixava de intensa dor de cabeça, epigastralgia, dores abdominaes e nos membros inferiores, febre alta, resolvemos vizital-o, sem tardança.

A casa em que se acoitava o enfermo, só o era de nome.

Das suas condições de vida, fallava bem alto a pocilga em que se encontrava, lugubre, sem ar, onde nem a luz penetrava.

Preparamos algumas laminas, com difficuldades, para verificação do paludismo.

O exame da urina, emquanto á albumina, resultou negativo. A sua temperatura era bastante elevada. Receitado, puzemol-o em observação. No dia seguinte que era o segundo da doença, pela manhã vizitamol-o renovando á tarde a visita quando o exame da urina accusou a presença de albumina. No 3.º dia mais se accentuara o quadro morbido, com ligeira ictericia conjunctival, albuminuria franca. No 4.º dia recolhemos 10 c. c. de sangue da veia, obedecendo a orientação da technica recebida e não sem pequena difficuldade, dado as pessimas condições ambientes, sendo mesmo necessario o uso das lampadas electricas que levamos, distribuindo, com o maximo cuidado, para que não viesse o mesmo sangue a ser contaminado, nos tubos de cultura da maneira seguinte:

- 1.º tubo 2 c. c. de sangue.
- 2.º tubo 1 c. c. de sangue.
- 3.º tubo 0,5 c. c. de sangue.
- 4.º tubo 20 gottas de sangue.
- 5.º tubo 10 gottas de sangue.
- 6.º tubo 5 gottas de sangue.

Da mesma seringa aproveitamos as gottas restantes

---

**LACTOVERMIL.** — Polyvermicida 90 % mais eficaz que os vermifugos communs. Adoptado pelo Dep. Nac. de Saude Publica. (Lic. 408). Dr. Raul Leite—Rio.

para o espalhamento de varias laminas afim de que fossem nova e posteriormente pesquisados os hematozoarios de LAVERAN e se fizessem outras pesquisas hematologicas que se tornassem necessarias.

Vizitamos durante os dias restantes da minha permanencia na Villa o doente, cujos dados clinicos não repetiremos aqui por serem minuciosamente referidos nas papellotas de observação clinica, que já passamos ás vossas mãos.

Diante do caso em apreço, para nós evidente de typho icteroides, redobramos de esforços, numa vigilancia tenaz para observação de todos os casos febris que podessem apparecer, de modo a acompanhal-os, desde ás primeiras horas de doença. Assim é que podemos como verificareis da observação terceira, em que tão evidentes foram os prodromos da enfermidade, não vacillar em colher material para as culturas o que se fez sem maior demora.

Quiz a minha boa estrella que assim procedesse, pois as culturas feitas deram os resultados desejados; verificação de numerosos leptospiras vivos no campo do ultra-microscopio.

Outros casos, num total de 8 observações, sendo tres fataes, foram por mim cuidadosamente examinados, sendo que destes cinco se registraram em papellotas clinicas em vosso poder, havendo delles retirado sangue não só para as pesquisas de hematologia, como tambem para sementeira nos tubos de cultura, seguindo a mesma ordem e technica ácima mencionadas.

A colheita de sangue para cultura foi feita em differentes dias de doença, isto é, do 1.º ao quarto. Convém aqui accentuado; a observação quinta, que aqui resultou positiva pela identificação de leptospiras,

foi a de que retiramos o sangue no segundo dia de doença.

Tivemos tambem oportunidade de fazer a inspecção de tres cadaveres, verificado a côr icterica caracteristica dos amarellentos, residuos de epistaxis, manchas hypostaticas, etc., por isso que não nos foi concedida permissão para autopsias, por mais que envidassemos esforços, chegando até a pedir auxilio das autoridades locais.

Procedemos por intermedio dos dois guardas sanitarios a policia de foco, encontrando grande quantidade de stegomyas e anophelinos, fizemos conferencias publicas, em numero de quatro, de instrucção prophylactica.

De regresso, no dia 31 de Dezembro, passando em Lenções, tive noticias de que, na vespera, havia fallecido uma creança, com todos os symptomas do Mal de São.

Fastidioso fora aqui insistir no penoso do regresso e no supercuidado com que trouxe o material recolhido.

Aqui chegado a 4 de Janeiro do corrente anno, passei ás vossas mãos no Laboratorio OSWALDO CRUZ, em presença de varios collegas, entre elles o Dr. AUGUSTO CEZAR VIANNA, Director da Faculdade de Medicina deste Estado, Dr. OCTAVIO TORRES, Professor da mesma Faculdade, o material trazido.

Distribuidos, por nós os tubos aos medicos presentes

---

**GUARANIL.**—(Concentrado). Tonicó poderoso, estomachico, hematogenico, de inegavel superioridade sobre os existentes, devido á sua acção anti-toxica e estimulante intestinal. (Guaraná, iodo, kola, arrhenó, phospho, calcico, nucleo e vitaminoso). (Lic. 498). Dr. Raul Leite — Rio.

para o exame ultra-microscopico, permittiu ainda a fortuna que fosse por mim identificado o leptospira, facto por vós testemunhado e pelos demais medicos presentes.

Antes de fechar, saliente-se o meu grande reconhecimento a Vós, pela confiança, immerecidamente, em mim depositada e trato fidalgo de que estou submettido, ao vosso assistente Dr. MULLER pelo cavalheirismo da pratica com que muito me tem honrado e aos Drs. BARROSO, WHITE e SCANNEL por demasiado confiarem da minha fraqueza para o desempenho de tão ardua incumbencia.

Bahia, 20 de Janeiro de 1924.

(Assignado)—Dr. GODOFREDO VIANNA.

Localidades (cidades, villas, aldeias) do interior da Bahia onde grassou a febre amarella, nos tres ultimos annos, por surtos epidemicos e onde trabalharam commissões do Serviço de Prophylaxia Rural. Estas commissões foram designadas pelo Dr. SEBASTIÃO BARROSO, DD. Chefe dos Serviços de Prophylaxia Rural.

Em 1921 houve febre amarella nos seguintes logares: Cachoeira, Muritiba, Jaguaquara, Caldeirão, Jequié, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, Areia e Cannavieiras.

Em 1922 a febre amarella grassou nos seguintes pontos: Cannavieiras, Barra do Rio de Contas, Camamú, Amargosa, Sorojó e Laraujeiras (do municipio de Camamú), Belmonte, Tartaruga e Mombuca (do

município de Amargosa), Mundo Novo, Areia e Santarem.

Em 1923 houve febre amarella nas seguintes localidades: Itaparica, Nazareth, Camasary, São Thomé de Paripe, São Felix, Cachoeira, Muritiba, Jequi, Itaeté, Queimadinhos, Bandeira de Mello, Machado Portella, Iracema, Castro Alves, João Amaro, Tambury, Andarahy e Villa Bella das Palmeiras.

Reacção de Pfeiffer com cultura caso n. 5—Palmeiras e sôros de pessoas que tiveram febre amarella na Bahia

Pessoas que forneceram sangue	Dia Experiencia	Quantidade de soro	Cultura caso 5, Palmeiras	Resultado	Observações
Feinberg (febre amarella)	19-1-924	1 c. c.	1 c. c.	Positivo	Morreu a 26-1-1924. — Diagnostico. — Infecção icterode e pneumonia.
Gusmão (normal)	19-1-924	1 c. c.	1 c. c.	Negativo	Morreu a 25-2-1924. — Diagnostico. — Principio infecção icterode pneumonia e provavelmente infecção paratyphica.
			Caso 3, Palmeiras		
Bailly (febre amarella)	5-1-924	2 c. c.	Peso 262 grs. 1 c. c.	Positivo	Sobreviveu
Leech (febre amarella)	5-1-924	2 c. c.	Peso 330 grs. 1 c. c.	Positivo	Sobreviveu
Gusmão (normal)	5-1-924	2 c. c.	Peso 273 grs. 1 c. c.	Negativo	Morreu a 12-1-1924. — Diagnostico. — Infecção icterode.
João Paulo (normal)	5-1-924	2 c. c.	Peso 400 grs. 1 c. c.	Negativo	Morreu a 15-1-1924. — Diagnostico. — Infecção icterode (animal conservado no Kaiserling).

**Reacção de Pfeiffer com sôros de pessoas que tiveram febre amarella em Palmeiras,  
feita a 1.º de Fevereiro de 1924**

<b>NOME</b>	<b>Emulsão de cultura originaria</b>	<b>Quantidade de sôro</b>	<b>Resultado</b>	<b>Observações</b>
Adalgisa	Le Blanc	1 c. c.	Positivo	Cobaia sobreviveu
Adalgisa	Palmeiras—Caso 5	1 c. c.	Positivo	3-2-1924—Diagnostic. Pneumonia
João	Le Blanc	1 c. c.	Positivo	7-2-1924—Diagnostic. Peritonite purulenta e pneumonia.
Sôro physiologico	Palmeiras—Caso 5	1 c. c.	Negativo	11-2-1924—Diagnostic. Pneumonia—teve febre no 5.º e 7.º dias.
Sôro physiologico	Le Blanc	1 c. c.	Negativo	11-2-1924—Diagnostic. Pneumonia—teve febre no 4.º e 5.º dias Peso 350 grammas.
Sôro syphylitico	Palmeiras—Caso 5	1 c. c.	Negativo	7-2-1924—Diagnostic. Pneumonia.

## OBSERVAÇÕES DE FEBRE AMARELLA

Feitas pelos Drs. GODOFREDO VIANNA e MARIO BIÃO,  
em Palmeiras.

## CASO N. 1

José Nascimento de Souza, com 18 annos de idade, branco, brasileiro, residente em Palmeiras.

Examinado no dia 27 de Dezembro de 1923, primeiro dia de molestia, apresentava os seguintes symptomas: cephalalgia, rachialgia, dôres nos membros inferiores. Temp. 38,5, pulso 100. O exame da urina não revelou albumina.

Dia 28 de Dezembro. Cephalalgia menos intensa; dôres pelo corpo. Temp. 38,8 pela manhã e 40 a tarde, pulso 110 pela manhã e 100 a tarde. Teve nauseas. Urina—traços de albumina.

Dia 29 de Dezembro. O doente queixava-se de dôres epigastricas, nauseas, abatimento e insomnia. Dosagem da albumina 0,30 centigrs. Temp. 39,4 pela manhã e 38,8 a tarde, 90 pulsações pela manhã e 110 a tarde.

Dia 30 de Dezembro. Ictericia-asthenia. Temp. 37,3, pulso 80 pela manhã. Urina continha 0,30 centigrammas de albumina.

## CASO N. 2

Jayme Queiroz, com 10 annos de idade, branco, brasileiro e residente em Palmeiras.

Teve começo a molestia por dores nos membros inferiores, cephalalgia intensa, ligeiro calafrio e febre.

Dia 23 de Dezembro. Quando foi visto por nós

(BIÃO e VIANNA) queixava-se de dores nos membros inferiores, rachialgia menos intensa do que no 1.º dia.

Pela inspecção notamos facies vultuosa, a lingua saburrosa, photophobia. Palpação revelou dôr no lobo esquerdo do figado. Temp. axillar 39,3 140 pulsações. Urina 900 c. c.

Dia 24 de Dezembro. Persistiam a cephalalgia, as dôres nos membros inferiores. O doente sentia-se melhor. Temp. 38,2 pela manhã e 38,9 a tarde. 120 pulsações. Albumina 1, grm. 5. Urina 900 c. c.

Dia 25 de Dezembro. Asthenia. Temp. 37,6 pela manhã e pela tarde e 100 pulsações manhã e tarde. Albumina 1 grm. Urina 400 c. c.

Dia 26 de Dezembro. Inquietação, epistaxis. Temp. 37,1 manhã albumina 1 grm. Temp. 37,5 á tarde 110 pulsações.

Dia 27 de Dezembro. Vomito preto, epistaxis, asthenia, ictericia levemente pronunciada. Temp. 36,5 (manhã) 116 pulsações. Teve melena.

Dia 28 de Dezembro. Falleceu ás 2 horas com anuria. O cadaver ficou totalmente amarello (côr de enxofre).

### CASO N. 3

Adalgisa Vieira Borges, com 23 annos, solteira, mestiça, brasileira, residente em Palmeiras.

Adoeceu no dia 25 a 1 hora da manhã sentindo forte cephalalgia, tonturas, dôr epigastrica, dores nos membros inferiores, rachialgia, vomitos biliosos. Temp. 39,5 pela manhã e a tarde, 110 pulsações pela manhã e a tarde. Eliminou 400 c. c. de urina de côr amarella carregada com 0,50 centigrs. de albumina.

Dia 26 de Dezembro. Cephalalgia, vomitos diminuídos, rachialgia, dores nos membros inferiores. Eliminou 400 c.c. de urina com 1 gr. 5 de albumina. Temp. 39. 110 pulsações. A tarde apresentava náuseas. Temp. 38. 96 pulsações.

Dia 27 de Dezembro. Temp. manhã e tarde 36,5 pulsações 90 manhã e tarde. Albumina 0,50 centigrms. Asthenia, cephalalgia menos intensa.

Dia 28 de Dezembro. Icterícia. Temp. 36,5 e 88 pulsações.

Dia 29 de Dezembro. Convalescença. Asthenia, icterícia.

#### CASO N. 4

José Valentim, com 18 annos, branco, brasileiro, solteiro, residente em Palmeiras.

A molestia teve começo por cephalalgia, dôres no corpo, principalmente nas pernas. A tarde do mesmo dia parecia-lhe estar com febre alta, sentiu náuseas; porém não vomitou.

Visto e examinado por nós no 2.º dia de molestia, apresentava os seguintes symptomas: cephalalgia, dôres nos membros inferiores, rachialgia, photophobia. Quantidade de urina eliminada 800 c.c., albumina 1 grm. Vomitos alimentares e biliosos.

Dia 24 de Dezembro. Cephalalgia, gengivite, vomitos biliosos. Temp. 39,2 (manhã) 39,5 (tarde) albumina 2 gr, 5.

Dia 25 de Dezembro. Sentia-se melhor, sem cephalalgia, urinando mais. Temp. 37,3 (manhã) 85 pulsações, albumina 0gr.50.

Dia 26 de Dezembro. Asthenia, dôres epigastricas

ictericia das conjunctivas, pulso 98. Temp. auxiliar 36. Albumina 1 gr.

Dia 27 de Dezembro. Asthenia. Temperatura normal. Albumina 0gr.50.

Dia 28 de Dezembro. Convalescença: 52 pulsações. Temperatura normal. Asthenia, ictericia generalizada, apresentando grande appetite.

#### CASO N. 5

José Baptista de Souza, com 25 annos de idade, mestiço, solteiro e residente em Palmeiras.

Adoeceu a 25, ás 13 horas, sentindo fortissima cephalalgia, rachialgia e dôres nos membros inferiores, e ainda dor epigastrica.

Dia 26 de Dezembro de 1923. Visto por nós (VIANNA e BIÃO) ás 9 horas com os symptomas seguintes: cephalalgia intensa, rachialgia, dôr epigastrica á palpação, gargarejo nas fossas illiacas. Vomitos biliosos e frequentes, temperatura 39, pulso 110. A' tarde temperatura 38,8, pulso 106. Foi retirado sangue para culturas.

Dia 27 de Dezembro de 1923. Cephalalgia diminuida, epistaxis, dôr epigastrica, temperatura 37,8 manhã, pulso 88, traços de albumina ao exame da urina.

Dia 28 de Dezembro de 1923. Indisposição geral, epistaxis, 72 pulsações pela manhã e 48 á tarde. Temp. 36,2 pela manhã e 37,8 á tarde.

Dia 29 de Dezembro de 1923. Asthenia, pulso 50, temperatura 35,5, albumina na urina 0,50 centigrammas.

## CASO N. 6

Maria de Araujo, com 18 annos, branca, solteira, brasileira, residente em Palmeiras.

Adoeceu no dia 19 de Janeiro de 1924, sentindo cephalalgia, calafrio, dôres nos membros inferiores, rachialgia. Vista no mesmo dia á tarde, tinha temperatura 40 C., 120 pulsações. Disse ter urinado bastante.

Dia 20 de Janeiro de 1924. Cephalalgia, rachialgia, temperatura 38,3 manhã e tarde, 80 pulsações manhã e tarde. Dosagem da albumina um gramama.

Dia 21 de Janeiro de 1924. A doente passou bem, nada mais sentindo. Temperatura pela manhã 38,4 e 85 pulsações. A' tarde temperatura 37,2 e 70 pulsações. O exame da urina revelou traços de albumina.

## CASO N. 7

Belzahy de Araujo, com 22 annos, branca, solteira, brasileira, residente em Palmeiras.

Adoeceu no dia 10 de Janeiro de 1924, sentindo cephalalgia intensa, dôres nos membros inferiores, rachialgia. Vista por nós (Brão), no mesmo dia, á tarde, apresentava facies vultuosa, lingua saburrosa com bordas avermelhadas, photophobia e vomitos alimentares. Temperatura 40 C., e 120 pulsações.

Dia 11 de Janeiro de 1924. Cephalalgia, rachialgia. Dôr á palpação, no lobo esquerdo do figado, dôr epigástrica, vomitos biliosos. Manhã 38,6 de temperatura e 120 pulsações. A' tarde do mesmo dia, temperatura 39,4 e 120 pulsações. A doente passou 12 horas sem eliminar uma só gotta de urina, razão pela qual não se fez o exame da mesma.

Dia 12 de Janeiro de 1924. Vomitos biliosos frequentes, cephalalgia, inquietação. Temperatura 38,5 e 100 pulsações. A' tarde temperatura 40 C., e 120 pulsações, inquietação, vomitos biliares e anciedade epigastrica. Eliminou cerca de 500 c. c. de urina com traços de albumina.

Dia 13 de Janeiro de 1924. Vomitos biliosos, dôr epigastrica, ligeiro tympanismo abdominal, ictericia da conjunctiva. Temperatura 40 C., pela manhã e á tarde. Eliminou 60 c. c. de urina. Dosagem da albumina 0,50 centigrammas.

Dia 14 de Janeiro de 1924. Vomitos biliosos, ictericia das conjunctivas. Temperatura 39,4 pela manhã e 38,9 á tarde, 100 pulsações pela manhã e 90 a tarde. Albumina um gramma.

Dia 15 de Janeiro de 1924. Ictericia, adynamia, temperatura 38,8 C., e 90 pulsações. A' temperatura 39,4 e 100 pulsações. Dosagem da albumina um gramma.

Dia 16 de Janeiro de 1924. Ictericia, adynamia, temperatura 38,3 C., e 80 pulsações. A' tarde temperatura 37,8 C., e 70 pulsações. Exame da urina traços de albumina.

Dia 17 de Janeiro de 1924. Ictericia, asthenia, temperatura 36,7 C., manhã e tarde e 70 pulsações manhã e tarde. O exame da urina não revelou albumina.

Dia 18 de Janeiro de 1924. Convalescença. Asthenia, temperatura e pulso normaes.

*Formula leucocytaria:*

Polynucleares neutrophilos.....	84 %
Polynucleares eosinophilos.....	00 %
Pequenos lymphocytos.....	6,66 %
Grandes lymphocytos.....	5,00 %
Grandes mononucleares.....	2,34 %
Formula de transição.....	2,00 %

Indice de ARNETH:

I	II	III	IV	V
6	11	35	37	11

Quociente de desvio 1,5.

Indice nuclear de FRÓES 336.

### CASO N. 8

Justina Ferreira de Almeida, com 55 annos, casada, mestiça, brasileira, residente em Palmeiras.

Adoeceu no dia 14, durante a noite, sentindo cephalalgia, dores nos membros inferiores, na nuca, rachialgia. Vista no dia 15 á tarde. Queixa-se de cephalalgia, rachialgia, dores nos membros inferiores, vomitos alimentares frequentes. Temperatura 40 c. e 120 pulsações. Referiu a doente ter urinado bastante.

Dia 16 de Janeiro de 1924. Cephalalgia, anciedade epigastrica. Temperatura 38,4 e 80 pulsações. A' tarde temperatura 38,6 e 80 pulsações. Dosagem da albumina um gramma.

Dia 17 de Janeiro de 1924. Asthenia, anciedade epigastrica. Temperatura 37,2 manhã e tarde e pulso 70 manhã e tarde. Traços de albumina na urina.

### CASO N. 9

João José Moura, com 20 annos, solteiro, preto, brasileiro, residente em Palmeiras

Adoeceu no dia 8 de Janeiro do corrente anno, sentindo cephalalgia, intenso calafrio, dores nos membros inferiores, rachialgia. Temperatura 39,4 e 100 pulsações.

A' tarde do mesmo dia queixava-se de forte dor vesical e anciedade epigastrica, temperatura 39,4 e 100 pulsações. Urina não apresentava albumina.

Dia 9 de Janeiro de 1924. Cephalalgia, rachialgia, vomitos alimentares. Temperatura 37,7 e 70 pulsações. A' tarde temperatura 37,8 e 70 pulsações. Sem albumina na urina.

Dia 10 de Janeiro de 1924. Asthenia, ligeira ictericia das conjunctivas. Temperatura 36,1 e 70 pulsações. Dosagem da albumina na urina 0,50 centigrammas.

Dia 11 de Janeiro de 1924. Asthenia, temperatura e pulso normaes. Traços de albumina na urina.

Dia 12 de Janeiro de 1924. Entrou em convalescença.

(*Continua*).



# QUATAPLASMA

do Doutor **ED. LANGLEBERT**

Curativo emolliente aseptico instantaneo

**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**

DEPOSITO GERAL: 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

# A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO

PELO

Dr. Gonçalo Moniz

Professor cathedrático na Faculdade de Medicina da Bahia

(Continuação)

Aqui surge, porém, o ponto de divergencia entre os que chamamos neo-anticonsanguinistas e os que adoptam a conclusão supra-formulada. Reconhecem aquelles que, de facto, sómente é nociva a consanguinidade morbida, mas sustentam que a norma de só ser esta admittida como impedimento matrimonial não é accetavel visto ser de difficil applicação, sujeita na pratica a muita falhas e irregularidades. Donde a conveniencia de vedar incondicionalmente todas as uniões consanguineas.

A admissão do primeiro preceito exige a pratica do exame medico dos noivos, e sobre a respectiva exequibilidade de modo a inspirar inteira confiança muito se tem discutido.

Embora apresente estreitas connexões com o assumpto de que tratamos, a questão do exame medico pre-nupcial constitue outro ponto, que não nos compete, pois, aqui largamente explanar, o que aliás muito longe nos levaria. Faremos apenas a respeito as ligeiras considerações que, em apoio da opinião que temos por mais justa e da consequente medida que nos parece mais proficua, podem ser adduzidas.

Bem sabemos que muitas objecções se têm feito a

essa medida eugenetica, tendente á eliminaco dos que no offerecessem os attributos requeridos para a misso de bons reproductores, e que, de facto tal medida se resente, na pratica, de deficiencias e defeitos, alguns dos quaes effectivamente insanaveis.

Mas o mesmo acontece com tudo que é humano, e insensato fra condemnar e banir o relativo, unicamente exequivel em todos os nossos actos, pela circumstancia de no podermos attingir o absoluto. Si assim fosse, supprimir-se-ia o codigo penal, extinguir-se-iam a policia e a magistratura, em vista de tantos sujeitos que continuam a commetter crimes e de tantos delinquentes que por toda parte escapam á aco da justica, a despeito de todas essas instituices creadas para a preveno dos attentados aos direitos alheios e punio dos que os perpetram; revogar-se-iam, por inuteis, as leis fiscaes porque, qualquer que seja o rigor das mesmas e a honradez e severidade dos respectivos executores, no foi ainda possivel, em logar algum, acabar com os contrabandos.

Nada ha absolutamente bom ou absolutamente mau, e no caso especial de qualquer regulamentaco, o que devemos fazer é adoptar as prescripces cujas vantagens sobrepujem as desvantagens e, na escolha entre dois systemas, dar preferencia áquelle em que, comparado com o outro, ha predominio dos prs sobre os contras.

Ora, fazendo o parallelo, do ponto de vista eugenetico, entre os dois preceitos — interdizer em absoluto os consorcios consanguineos e impedir os casamentos de individuos que, por previo exame medico, se mostrem affectados de qualquer molestia ou anomalia hereditaria, ou se verifique pertencerem a familia eyada de iguaes

vícios organicos—julgamos que não ha vacillar em conceder superior efficacia ao segundo. Si não, vejamos.

Si o impedimento matrimonial por consanguinidade dos nubentes se limitar ao parentesco no 3.º grau, como fez o nosso Codigo civil, será essa medida, pela sua insignificancia, verdadeiramente irrisoria, quanto ao fim que temos em vista.

Não sabemos, ao certo, qual a proporção, entre nós, dos casamentos entre tios e sobrinhos, mas essa proporção não se afastará, sem duvida, da registrada nos principaes paizes civilizados. Na França, por exemplo, em 100 casamentos geraes, contam-se, segundo BERTILLON (4, p. 16), 0,0858 avunculares (englobando neste numero os de tios com sobrinhas e de sobrinhos com tias), o que vem a ser 8,58 por 10.000, ou 1 para 1.165.

Admittindo que todos os casamentos entre os ditos parentes sejam damnosos (o que não é exacto), os efeitos da pratica prophylactica de que tratamos reduzir-se-iam, pois, ao tolhimento de *um* matrimonio malefico em 1.165 matrimonios em geral.

Os que impugnam o exame medico dos pretendentes ao hymeneu como medida assaz fallivel e incapaz, portanto, de substituir a interdicção dos enlaces homoe-micos na salvaguarda das gerações vindouras, fazem-lhe varias objecções: ha estados mórbidos hereditarios que se podem apresentar sob fórma tão attenuada, levissima ou frusta, e por vezes latente, que facilmente escaparão ao clinico mais competente, experimentado e perspicaz; não raro, como vimos, pessoas aparentemente sãs conservam em estado latente durante toda a vida determinantes de affecções ou deformidades que vão desenvolver-se e patentear-se na sua descendencia, maxime em uniões homoemicas; a impericia ou a improbidade

de alguns medicos tornam facil a obtenção de attestados falsos sobre a saúde dos noivos. Não é possível, pois, em muitos casos, conseguir-se certeza sobre a sanidade dos mesmos.

Tudo isso não deixa de ser verdade, até certo ponto. Mas assim mesmo,—levando em conta todos os erros possiveis de diagnostico commettidos de boa fé, todos os falsos certificados medicos fornecidos de má fé,—em 1.165 casamentos de todo genero seria incontestavelmente evitado, pela pratica do exame medico pre-nupcial, numero de consorcios dysgenesicos superior a 1.

Si se extender a prohibição ás allianças entre parentes no 4.<sup>o</sup> grau (primos germanos, tios avós e sobrinhos netos), ainda assim cremos que a inspecção de saúde dos cãdidatos ao matrimonio evitará maior numero de uniões biologicamente más do que aquella prohibição. Ainda segundo BERTILLON (Loc. cit.), registram-se em França 13 casamentos consanguineos (entre tios e sobrinhos e entre primos carnaes) por 1.000 casamentos geraes.

A proporção em nosso paiz deve ser essa, pouco mais ou menos.

Sendo assim, e supposto que todos esses consorcios fossem perniciosos á geração ou á prole,—acreditamos, como dissemos, que mesmo nessa hypothese, o exame medico ante-nupcial, feitos todos os descontos, obviaria ainda, com certeza, em 1.000 matrimonios mais de 13 anti-eugenesicos.

A superioridade desse exame, quanto ao fim que temos em vista, sobre a interdicção dos casamentos consanguineos se revelaria, de mais, na sua esphera de acção muito mais ampla: ao passo que essa interdicção só visaria a transmissão á progenitura de taras, enfermidades ou malformações dos pais na qual exerce

influencia a herança bilateral, a outra pratica, além desses mesmos estados anormaes hereditarios tomaria igualmente em consideração, *ad instar* do que já foi legalmente estabelecido em muitos dos Estados Unidos da America do Norte,—outras molestias toxicas e infectuosas, taes como o alcoolismo, a syphilis, a tuberculose, a lepra, etc., cujos agentes pathogenicos, já alterando as cellulas sexuaes dos genitores, já exercendo a mesma acção deleteria sobre o feto ou contaminando o novo ser após o nascimento, e não raro desde a infancia,—acarretam alta mortalidade e degeneração mais ou menos accentuada na descendencia de taes enfermos, casem-se estes com parentes consanguineos ou com extranhos.

Estamos certo de que ninguem ousará sustentar que a inclusão das alludidas doenças entre os impedimentos matrimoniaes não constituiria medida eugenesica muito mais efficaz do que a interdicção das nupcias consanguineas, maxime limitada ao parentesco no 3.º grau civil.

Resta a questão da difficuldade ou impossibilidade de certos diagnosticos e a dos attestados falsos. Poderíamos, a respeito, indicar varios methodos e precauções conducentes a reduzir ao minimo esses defeitos ou falhas da medida em questão, mas isso nos levaria a nos enveredarmos numa digressão.

Diremos apenas que, si fosse de facto a hominicultura que se quizesse rigorosamente pôr em pratica, em vez da acceitação de um certificado medico qualquer, estabelecer-se-ia a condição de ser os nubentes examinados por medicos ou commissões medicas officialmente encarregados dessa funcção, e que procederiam da mesma fórma, por exemplo, que as juntas congeneres em relação aos sorteados para o serviço militar, que os

facultativos das companhias de seguro de vida a respeito dos candidatos, etc.

Além disso, o exame não deveria limitar-se aos noivos, mas ser completado por um inquerito sobre os outros membros da familia (ascendentes, irmãos, tios, primos), sendo que as doenças ou malformações em cuja transmissão hereditaria maior influencia exerce a procreação consanguinea, taes como, a surdo-mudez, a retinite pigmentar, as psychoses, o albinismo, as hemiterias, etc., se tornam ordinariamente notorias nas familias em que se manifestam, sendo difficil o occultarem-se.

Reconhecemos as difficuldades praticas com que actualmente se luctaria na applicação desse systema ou outro semelhante, e que apesar de todas as precauções possiveis, não se conseguiria o absoluto na especie; mas, como quer que seja, repetiremos que a despeito das deficiencias irreductiveis do exame medico pre-nupcial, a admissão das referidas molestias como obstaculos ao matrimonio, dará muito melhores resultados na preservação das gerações futuras contra a elevada lethalidade, a degeneração e decadencia, do que a prohibição dos casamentos entre parentes.

Com relação ás alludidas affecções ou deformidades sujeitas á transmissão por herança descontínua e que podem, pois, ficar latentes em certos individuos durante toda a sua existencia, é que, como vimos, offerecem maior perigo as allianças consanguineas, fazendo-as manifestar-se na prole. Sendo, porém, seguida systematicamente a regra de excluir-se do casamento as pessoas por ellas affectadas, a linhagem poderia ser das mesmas expurgadas no fim de certo numero de gerações, pois que cada membro em que se fossem manifestando iria sendo privado do direito de consorciar-se.

Com referencia ao assumpto, escreve POYER (134):  
 «Si se admite que certas taras mentaes se apresentam  
 sob fórma recessiva, pôde perguntar-se si não seria  
 indicado, para eliminá-las, afastar da reproducção, não  
 só os que as apresentam, sinão tambem os seus proximos  
 parentes... Pôde admittir-se que o character sendo elimi-  
 nado a medida que reaparecer sob a fórma apparente,  
 a sua extincção completa se fará insensivelmente.»  
 (p. 275).

(Continúa).

**ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO**

**GRAGÉAS**  
do D<sup>r</sup>

**HECQUET**

Laureado da Academia de Medicina de Paris  
 de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,**  
**NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**  
 O unico que reconstitue o sangue, calmo os  
 nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
 dose: 2 a 3 gragéas á cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE do D<sup>r</sup> HECQUET**  
 de Sesqui-Bromureto de Ferro  
 Deposito: Paris, Montagu, 49, B<sup>o</sup> de Port-Royal.  
 E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA  
DYSPNEA

BRONCHITES  
ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS**  
**XAROPE**  
**AMPULLAS**  
 de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPNEICO**  
**CALMANTE DA TOSSE**  
**EXPECTORANTE**

MONTAGU, Ph<sup>o</sup> 49, Boulevard de Port-Royal.  
 em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
 PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

# BOLETIM

DA

## Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

---

Sessão ordinaria de 10 de Agosto de 1924, 7.<sup>a</sup> do anno e 160.<sup>a</sup> da fundação

Aos dez dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e vinte e quatro, achando-se presentes os Drs. : Octavio Torres, Aristides Novis, A. Sampaio Tavares, Fernando Luz, Eduardo Araujo, Aggripino Barbosa, Magalhães Netto, Flaviano Silva, Fernando S. Paulo, Alexandre Affonso de Carvalho, Isaura Leitão, Galdino Magalhães, Deraldo Dias de Moraes, Augusto Vianna Junior, Climerio de Jesus, Garcia Rosa e Alfredo Britto, o Dr. Presidente dá por aberta a sessão.

Manda em seguida o secretario ler a acta, que é approvada sem discussão.

O Dr. Aggripino Barbosa se excusa perante a Sociedade de não lhe haver trazido o resultado de suas pesquisas sobre as aguas, o que não fizera, repetindo o que dissera á Sociedade de Medicina, porque, se achando ausente o chefe do serviço, Dr. Augusto Vianna, sem o seu accordo prévio não poderia tomar a deliberação de expôr suas conclusões. É esse o motivo que pede consignado na acta.

---

**ALUETINA WERNECK** com 0,01 e 0,02 de CAZ) <sup>2</sup>Hg. — As injeções quando feitas na massa muscular não produzem a menor reacção local.

## ORDEM DO DIA

460-12—Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES—*Sobre um caso interessante de syphilis nervosa.*

Diz pretender occupar a attenção dos seus collegas com um caso, que na trivialidade da sua symptomatologia nada apresenta de notavel si encarado cada signal clinico individualmente, mas que desafia o interesse, se estudado no seu conjuncto.

Começa, expondo a observação, que é a seguinte:

J. M. C., 33 annos, pardo, solteiro, ferreiro, natural da Bahia, residente á Gambôa, entrou na Enfermaria de São Vicente a 29 de Abril de 1924, indo occupar um dos leitos a seu cargo, do serviço do Professor José Olympio.

Deu entrada num estado de indifferença, com tendencia ao torpôr.

Informações escassas e colhidas nessa occasião se limitaram á noticia de que vinha o doente soffrendo varias semanas; tivera um canero duro, dez annos atraz. Foi possivel mais tarde completar-lhe a historia com alguns pormenores: começara por ter uma cephaléa intensa, (constante), emquanto sua urina se tornava mais abundante e mais intensa sua sêde. A passo egual, se lhe encurtava a vista, até que a perdeu de todo, emquanto ia cahindo no estado em que entrou no Hospital.

Cegueira completa; pulso rapido, fugidio e pequeno, de notavel hypotensão; urina abundante e polydipsia. Seu passado morbido accusa: alcoolismo, paludismo, blenorrhagia, além da syphile já referida, que elle só tratou insufficientemente. Seus paes são vivos e sadios; teve irmãos, dos quaes alguns mortos.

---

**O HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK** é o mais suave, mais prompto, o mais efficaz e o melhor anti-acido, alcanisante e laxativo conhecido.

O exame dos diferentes aparelhos revelou: quanto ao circulatorio, reforço do 2.º tom aortico; nada digno de nota, para o respiratorio. Fígado mede 11 cms. na linha hemi-clavicular direita; baço normal.

*Urina* — A polyuria, assignalada mais tarde, porquanto o doente a principio não recolhia as urinas em vaso, se mantinha em 3.600 c. c. a principio, com densidade de 1.001 e traços de glycose. Iniciado o tratamento, cahiu a 2.000 com 1.004, de densidade; depois voltou a 2.100 com 1.001, para attingir a 1.400 c. c., com densidade de 1.005 desapparecimento do assucar.

O exame de sangue foi negativo quanto á pesquisa do hematozoario; a formula leucocytaria foi a seguinte:— polynucleares neutrophilos 59, 6%; Eosinophilos 1, 2%; Basophilos—0%; Grandes mononucleares 1, 2%; Grandes lymphocytos 10, 8%; Pequenos lymphocytos 26, 4%; Formas de transição 0,8%. Não foi feita a reacção de Wassermann no sangue, porque o doente confessava a infecção luetica e a deficiencia do tratamento.

Do liquido cephalo-rhacheano retirou-se apenas 1 cm. e depois de um longo tempo, não querendo prolongar a punção dada a *accentuada hypotensão* que apresentava; limitou-se apenas por isso, aos exames que lhe fôra possível praticar, excluindo o Wassermann, que necessitava uma quantidade maior.

As reacções de Ross-Jones e de Nonne fôram positivas; a a contagem dos lymphocytos na cellula de Nageotte deu 20, 60 por mm.<sup>3</sup>

Apparelho nervoso— Augmentados os reflexos rotulianos. Ausencia de paralyrias; sensibilidade normal. Visão desapparecida; pupilla dilatada, mas não completamente,

---

**ALUETINA WERNECK** tem como base o cyaneto de mercurio, que dentre os saes mercuriaes é o mais rico e portanto o mais activo.

como nos casos de dilatação paralytica; reage á dôr. Integra a musculatura extrinseca dos olhos. O exame do fundo do olho não revela edema da papilla; *tem uma atrophia bilateral do nervo optico*. Esse resultado, que deve o auctor á gentileza do Dr. Cesario de Andrade, foi modificado pelo tratamento, de modo que num segundo exame assignalou que o doente tinha «alguma percepção por fibras da metade temporal da retina esquerda».

O diagnostico a estabelecer comprehendia duas questões, a da séde da lesão e a da sua natureza, da qual ia decorrer o prognostico e o tratamento.

Ao lado da perda da visão estavam os phenomenos de adynamia, a hypotensão arterial, a polyuria com polydipsia e diminuição de densidade, e ligeira glycosuria. Uma atrophia bilateral do nervo optico por certo não poderia reconhecer uma origem cortical ou sub-cortical, dado que lesões tão extensas que produzissem o ataque a esses centros de ambos os lados teriam um cortejo de symptomas, cuja gravidade não se faz mistér assignalada.

Si a séde (digo a lesão) fosse unilateral, ainda assim a falta de perturbações motoras ou sensitivas ou de outros sentidos seriam tambem presentes.

A bilateralidade da affecção, attingidos rapidamente os dois orgãos, está a afirmar que ella se assenta ao nivel do chiasma, nem aquem nem além, interessando a totalidade das suas fibras. Ainda em favor disso estão os disturbios a cargo da hypophyse, que se percebe interessada pelo processo. Cumpria, estabelecida a séde, indagar a causa. A hypothese de tumôr, a mais simples, deante das manifestações hypophysarias, era negada pela hypotensão rhache-

---

**KOLA PHOSPHATADA WERNECK**, com extracto de nôz de kola, cafeína, glycero-phosphatos de calcio e de magnesio. Indicada como tonico nos casos de esgotamento nervoso.

ana, ausencia de edema da papilla, além de syndromes paralyticas que as neoplasias pelo seu desenvolvimento costumam juntar ao quadro. Restava, entre as provaveis causas do mal, a syphile.

Seria uma gomma? Assim pensara a principio, mas depois se inclinou pela possibilidade de uma nevrite do chiasma, irritando-se tambem os tecidos e orgãos adjacentes, entre os quaes está a hypophyse, da qual o chiasma se encontra separado apenas pela tenda da hypophyse.

Feito assim o juizo, só uma directriz restava, quanto ao tratamento, a medicação antiluetica, iniciada com injeções endovenosas de enesol, seguidas de quatro de 914, uma serie oxycyaneto endovenoso e agora novamente o 914.

A melhora do estado geral do paciente é attestada pela sua presença ali; os disturbios de funcionamento da hypophyse cessaram por completo; quanto á reparação da visão, essa não é de esperar-se, máo grado o insignificante resultado apurado pelo segundo exame já referido.

#### DISCUSSÃO

Dr. AGGRIPINO BARBOSA — chama a attenção para a necessidade da radiographia que era quem podia estabelecer qual dos processos fôra o inicial si o da hypophyse, si o do chiasma. Outro ponto sobre que desejava tocar era o referente á therapeutica, referindo trabalhos americanos em que se aconselha o emprego do bismutho immediatamente após o 914, nos casos de syphiles ocular.

Dr. MAGALHÃES NETTO — faz suas as palavras do Dr. Aggripino Barbosa no tocante á radiographia.

Estende-se sobre o valor das imagens roentgraphicas,

---

**VINHO IODO PHOSPHATADO WERNECK:** com iodo e phosphoro em combinação organica. Indicado no lymphatismo, anemia, escrophulose, neurasthenia, etc.

as modificações impressas ás apophyses clinoides, á lamina quadrilatera, que têm grande valor diagnostico.

Todavia a falta da radiographia não é culpa do seu collega, que a não praticou por falta de films no serviço de raios X.

Acompanhou o caso com todo o interesse, tendo pensado em hydrocephalia interna, de que o afastou a punção lombar. Viu como o Dr. A. Sampaio Tavares pôz á margem as diversas hypotheses, fixando-se naquella que o conduziu á therapeutica, que prevou o acerto da mesma.

Dr. ALEXANDRE AFFONSO DE CARVALHO—diz que não vem contestar o diagnostico etiologico, nem de séde estabelecido pelo Dr. A. S. Tavares, com o qual estava de inteiro accordo. Pensava, com o Dr. Aggripino, que o exame radiologico era imprescindivel. Na oportunidade actual, (de que elle se serve), quer, porém, chamar a attenção para as perturbações que pode trazer a inflammação do seio esphenoidal capaz de apresentar a symptomatologia do caso vertente.

Dr. ARISTIDES NOVIS—diz algumas palavras sobre o valor da hypophyse na função glyco-reguladora.

Emquanto a ablação do lóbo anterior accarreta a morte, procedida de grande somnolencia, a do lóbo posterior determina grande tolerancia pelos hydratos de carbonio. Acha que, no caso vertente, a glycosuria é indicio de uma irritação, porquanto as lesões mais antigas são acompanhadas de symptomas mais graves, como na acromegalia, na syndrome adiposo-genital etc. e, si são installadas antes de findo o desenvolvimento, muita vez — nanismo.

Dr. A. SAMPAIO TAVARES—agradece aos seus collegas e declarando que a defesa ao ponto capital da discussão já

---

**A KOLA PHOSPHATADA WERNECK** escrupulosamente fabricada, tem o seu credito firmado ha mais de 30 annos.

foi feita pelo Dr. Magalhães Netto, quando affirmou que a radiographia não fôra praticada por falta de films no gabinete de Raio X.

Quanto ao bismutho; já estava no plano de medicação instituida para seguir a serie actual de 914. (Trocam-se apartes, em que o Dr. Aggripino diz ter referido a falta de radiographia para completar a observação e o Dr. A. Sampaio Tavarès lhe agradece a lembrança). O Dr. Alfredo Britto se offerece para praticar o exame radiologico, o que é acceito, com agradecimento pelo auctor).

461-13 — Dr. FERNANDO LUZ — *Um caso de anus vulvar.*

Mostra uma doentinha por elle operada dessa deformação, com pleno exito. Estuda o vicio anatomico, explicando-o pela embryogenia, que recorda em suas linhas geraes. Passa analysar a questão da intervenção a respeito da qual divergem os cirurgiões, opinando uns por ella e outros contra, esses pela razão de que é um defeito que não embaraça a vida.

O communicante é partidario da intervenção, porquanto, embora compativel com a vida, pode trazer para o futuro serios aborrecimentos á portadora do defeito.

Outra questão em que se scindem as opiniões é quanto á epoca da vida em que se deve operar a doente, recusando uns a primeira infancia em virtude da estreiteza do campo operatorio.

Sua doentinha foi operada com um anno e oito mezes, em fins de Novembro de 1923 e se acha curada.

Para operar é preciso preparar o doente purgando-a tres dias seguidos, fazendo depois a lavagem do recto e e constipando a paciente que ficou oito dias em diéta hydrica.

---

**O VINHO LEONI é o vinho RECONSTITUINTE com lacto-phosphato de cal, quina e carne do Laboratorio WERNECK.**

Um dos inconvenientes apontados da intervenção é a incontinência de fezes, porquanto o esfíncter anal em geral não acompanha o anus na sua mudança de séde. Na intervenção os levantadores do anus é que vão aproveitados para fazer o papel de esfíncter.

As intervenções são de dois modos praticadas.

O primeiro, muito simples, consiste em introduzir uma sonda de Hégard ou uma tentacanalula pelo orificio vulvar até que se sinta a saliência ao nível do perineo; ahí se dá a incisão e se pratica o anus artificial. A simplicidade technica não supprime os seus inconvenientes, porquanto se vae constituir um anus artificial, sempre incontinente, além de ficar a fistula vulvar.

O outro methodo procura effectuar a descida quasi completa do recto, de modo a vir occupar sua séde normal.

A incisão se pratica a 2 cms. da extremidade do coccyx, na linha media, seguindo essa linha interessando a pelle, até a abertura vulvar, que se contorna. Abrir então profundamente; encontram-se os levantadores do anus, que vão servir de esfíncter; vae-se fazendo o descollamento até chegar á parede superior onde se separa o recto, da vagina, com golpes de tesoura. Esse é o tempo mais delicado, porquanto mal conduzido, delle pode resultar uma fistula vaginal ou rectal.

Resecca-se o anel vulvar, separam-se musculosa e mucosa, é sutura-se na parte que tem de ser o anus, camada a camada, os pontos tendo que ser de crina. Evitam-se as fezes pelos meios já mencionados.

Penso simples. A operação dá resultado, como se verifica no caso presente.

Diz que não faz esta communicação por julga-a exce-

---

**O VINHO IODO PHOSPHATADO** sendo um producto do Laboratorio WERNECK deve merecer dos Srs. Clinicos a mais absoluta confiança.

peional; ao contrario disso, elle mesmo tem no particular casos mais interessantes.

Aproveita, porém, a oportunidade para chamar a attenção dos seus collegas e dos responsaveis pelas crianças para a necessidade da intervenção.

Esgotada a hora, o Dr. Presidente declara não poderem ser feitas as outras communições que são adiadas.

Antes de encerrar a sessão, franquêa a palavra, de que usa o Dr. Octavio Torres, propondo que a Sociedade peça aos medicos em geral suas opiniões e observações no curso do ultimo surto de typho, de modo a facilitar o trabalho de quem deseje escrever algo a respeito da historia da derradeira epidemia.

Approvada unanimemente a proposta, o Dr. Presidente encerra a sessão.

Approvada em 24 de Agosto de 1924.

(Assignados), Presidente—Dr. ARISTIDES NOVIS

1.º Secretario — Dr. ALVARO BAHIA

2.º Secretario — Dr. GENESIO SALLES (*ad hoc*).

---

**O VINHO RECONSTITUINTE LEONI do Labora-  
torio WERNECK recommenda-se pelo escrupulo de sua  
fabricação. E' um preparado de absoluta confiança.**